

## ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS E OLHARES DOS IMPERATRIZENSES UNIVERSITÁRIOS

Bruna Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>

Nayane Cristina Rodrigues de Brito<sup>2</sup>

Ronísia Mara Moura Silva<sup>3</sup>

*Resumo:* O artigo retrata os olhares e perspectivas dos imperatrizenses universitários do ensino regular e a distância a cerca do Ensino Superior a Distância. Fizemos uso de pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas. A partir da coleta dos dados, verificamos que a maioria dos universitários do ensino regular faria uma graduação a distância, mas acreditam que essa modalidade de ensino não supri todas as necessidades dos alunos, como também não substituirá o ensino presencial. Constatamos ainda que a Educação a Distância tem como foco a auto-aprendizagem do aluno, que deve ser gestor do seu aprendizado. Nota-se que os mesmos reconhecem essa responsabilidade.

*Palavras-Chave:* Educação a distância. Aluno. Professor. Imperatriz.

---

<sup>1</sup> Graduada em História Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Endereço eletrônico: brunahistoriadora@hotmail.com.

<sup>2</sup> Jornalista, formada pela Universidade Federal do Maranhão. É formada em História Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão. Atualmente é mestranda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. (UEPG). Endereço eletrônico: nayane.jornahist@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Bolsista pela Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) 2016. Mestranda em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Endereço eletrônico: ronisia18@hotmail.com.

## HIGHER EDUCATION DISTANCE: PROSPECTS AND PERSPECTIVES OF UNIVERSITY IMPERATRIZENSES

*abstract:* The essay looks and perspectives of university imperatrizenses regular and distance learning about the Higher Education Distance. We made use of literature, questionnaires and semi-structured interviews. From the collection of the data, we found that most college of mainstream education would make a graduation from a distance, but believe that this type of education does not provide back all the needs of students, but also will not replace classroom learning. We also acknowledge that the Distance Education focuses on self-learning of the student, to be manager of their learning. Note that the same recognize that responsibility.

*keywords:* Distance education. Student. Teacher. Empress.

### Introdução

Atualmente percebe-se que a base socioeconômica mundial sustenta-se não somente no desenvolvimento educacional; como também da ciência e da tecnologia. Quando o assunto é “educação”, o mesmo é motivo de preocupação principalmente por parte dos governos que buscam através do mesmo sanar ou até mesmo minimizar as diferenças sociais existentes no país. E para que tal meta seja alcançada, já não se restringe a transmissão do conhecimento somente a sala de aula, sendo que em países desenvolvidos a cada dia acresce a expansão da Educação a Distância (EAD).

Portanto, a Educação a distância encontra-se em fase de concretização em todos os setores e níveis educacionais. No qual o advento da internet permitiu que o processo de ensino/ aprendizagem não se limitasse a sala de aula, mas ultrapassasse todos esses limites, oferecendo oportunidades

a que o discente construa o conhecimento no seu ambiente de trabalho e onde mais desejar.

O presente trabalho tem como objetivo geral perceber as perspectivas e olhares dos universitários imperatrizenses com relação ao ensino superior à distância. E dessa forma pretendemos considerar não somente cada perspectiva direcionada ao ensino superior à distância, como também a forma como os mesmos veem as dificuldades existentes por quem pratica o ensino a distância.

O objetivo específico aqui levantado foi analisar se a modalidade de Ensino a Distância (EAD) supri todas as necessidades dos alunos e compreender se a maioria dos universitários do ensino regular faria uma graduação a distância. Sendo que a partir da análise, podemos passar a entender os diversos olhares com relação ao ensino a distância.

Durante a realização desse estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica para a obtenção do referencial teórico pertinente ao tema. Segundo Stumpf (2006), a pesquisa bibliográfica faz parte do começo de todas as pesquisas. É um passo que inicia da identificação, localização e obtenção de leituras sobre o assunto pesquisado.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por entender que este é o caminho que possibilita a realização da análise de dados colhidos através dos pesquisados, encontrando novos significados a respeito do objeto estudado, discutir e avaliar alternativas ou confirmar o que já é conhecido, reconhecer o conhecimento como algo não acabado, ou seja, como uma construção que faz e se refaz continuamente.

A análise qualitativa é em síntese a busca por caminhos que revelam fatos, fenômenos, considerando valores, emoções e visões de mundo condizendo com a realidade. A coleta dos dados foi realizada através da aplicação de 30 questionários aos universitários em instituições públicas e privadas

de ensino regular de Imperatriz. Realizou-se entrevista com três alunos de Ensino Superior a Distância.

## Educação a Distância

Os avanços tecnológicos frutos e geradores da sociedade moderna aceleraram o ritmo cotidiano da sociedade, mudando muitas concepções culturais e sociais. A educação não ficou alheia a todas essas mudanças. Com a inserção de tecnologias de informação e comunicação surgiu novas necessidades e oportunidades. Nesse contexto um elemento inovador que vem crescendo nos últimos anos é o ensino a distância. Existem muitos conceitos de EAD, alguns estudiosos ressaltam determinados elementos, outros não, mas todos apresentam pontos em comum ao destacarem que:

Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias (DOHMEM apud. ALVES, 2011, p. 3).

Essa modalidade de ensino se efetiva através do uso das tecnologias de informação e comunicação que não se limitam apenas ao computador e a internet. Essas ferramentas tecnológicas promovem a comunicação entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem a distância, além de professor e aluno também são elementos desse processo a comunicação que pode ser feita através de materiais audiovisuais, impresso, internet, CR-ROM, vídeo interativo, softwares, entres outros e a avaliação.

As primeiras experiências que originaram o ensino a distância afirma Lobo Neto (1998), datam por volta de 1728 e estão ligadas a iniciativas de ensino por correspondência de

educadores norte americanos. Em 1856 foi fundada em Berlim a primeira escola de línguas por correspondência encaminhando para a institucionalização dessa modalidade de ensino, no entanto, apenas com o advento do século XX que ocorre a consolidação e expansão da EAD.

No Brasil, a educação a distância é considerada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) uma modalidade de ensino em que educando e educador não possuem contato presencial, ou seja, estão separados temporal ou fisicamente, havendo a necessidade de meios tecnológicos como, por exemplo, o computador e a internet para que o ensino aconteça. Podendo ser inserida na educação básica (EJA, educação profissional técnica nível médio) e no nível superior.

Para alguns pesquisadores como Marques (2004), a EAD como forma de ensino tem suas primeiras experiências registradas no país por volta do final do século XIX, onde agricultores aprendiam por correspondência técnicas para plantar e pecuaristas como cuidar dos rebanhos.

Por volta de 1904 passa a ter forma mais institucionalizada, pois escolas internacionais particulares oferecem cursos pagos por correspondência. Em 1934 temos o Instituto Monitor que é a instituição de ensino não-presencial mais antiga do Brasil e em 1939 temos o Instituto Universal Brasileiro que é conhecido nacionalmente. Essas instituições não utilizam a internet, enviando o material necessário pelo correio. O Movimento de Educação de Base também seguiu essa tendência da educação a distância, o Telecurso, entre outras iniciativas.

As primeiras normas brasileiras sobre EAD surgiam nos anos de 1960, com o Código Brasileiro de Comunicações (Decreto-Lei n. 236/67) e a LDB (Lei n. 5692/71) sendo essas as mais importantes. O Governo Federal, os estados e o Distrito

Federal editaram vários outros atos legislativos referentes ao assunto.

A LDB (Lei n. 9394/96) trouxe inúmeros avanços para a EAD que podem ser percebidos principalmente em seu artigo 8o, com o objetivo de regulamentar esse artigo o Executivo Federal baixou alguns decretos: o Decreto n. 2494/98 que foi modificado pelo Decreto n. 2561/98 que foram utilizados para credenciar os primeiros cursos superiores a distância, mas os mesmos não contemplavam os programas de mestrado e doutorado, por isso foi revogados por um novo, o Decreto n. 5622/05.

Percebemos que ainda é pequeno o número de instituições de ensino no país que adotam EAD como metodologia. Existem no Brasil cerca de 2300 instituições de ensino superior:

Embora não exista um levantamento preciso acerca das unidades de ensino que adotam a EAD em seus projetos pedagógicos, os indicadores mostram que não passam de 250 as oficialmente credenciadas. Desse conjunto, 35% são de educação básica e 65% superior. Adicione-se a estas os cursos livres, entidades especializadas e as chamadas “universidades corporativas”, que não têm nenhum controle do Poder Público, seja ele federal, estadual ou municipal.

Alguns fatores colaboraram para que chegássemos a esse quadro, sendo os mais evidentes a ausência de incentivos e políticas públicas para o setor, o lento e exigente processo para credenciamento, a falta de recursos humanos especializados, o desgaste da EAD decorrente de projetos realizados por instituições com pouca idoneidade e, principalmente, a ausência ou excesso de regulamentação (ALVES, 2006, p. 418).

Em contra partida o mercado está propício para a EAD, às instituições que investirem com qualidade obterão bons

resultados sociais e econômicos. E com os avanços dos meios de informação e comunicação, ampliou-se o acesso à educação a distância nos diversos níveis. Na educação superior os trâmites legais para o ensino superior presencial e a distância são os mesmos. Essa modalidade do ensino superior é fruto da sociedade globalizada, dinâmica e inovadora que exige cada vez mais de seus jovens e adultos, que desejam ou precisam de praticidade, é nesse ponto que se encaixa a EAD:

A EAD tende doravante a se tornar cada vez mais um elemento regular e/ou a grupos específicos, mas assumindo funções de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento (BELLONI, 2006, p. 4).

No ensino a distância o aluno “faz seus horários”, as aulas presenciais são reduzidas se comparadas ao ensino regular, as distâncias geográficas são superadas, as relações entre alunos e professores são bem diferentes do ensino convencional. Há pouco conhecimento das necessidades do educando, pois não existe uma interação pessoal, e para que esse ensino seja realmente de qualidade os dois lados do processo precisam ter compromisso, dedicação e disciplina, o educando para ler, pesquisar, questionar, enfim, estudar e o educador coragem para enfrentar essa nova realidade em que a educação não se encerra em um plano fechado. Porém, esse educador deve ser um condutor de conhecimentos sistematizados, socialmente legítimos contribuindo para a vida intelectual de seus alunos baseado em valores que gerem autonomia.

[...] a pessoa do professor como um sujeito de conhecimentos, um protagonista que desenvolve com seus alunos teorias, conhecimentos e saberes de sua própria prática pedagógica. Nessa perspectiva, a

aula inovadora exige a existência de sujeitos, isto é, protagonistas que analisam, problematizam, compreendem a prática pedagógica, produzem e difundem conhecimentos. O professor é protagonista porque ele é quem faz a mediação do aluno com os objetos dos conhecimentos. O aluno também é protagonista porque é considerado com sujeito da aprendizagem e, conseqüentemente, sua atividade cognitivo-afetiva é fundamental para manter uma relação interativa com o objeto do conhecimento (VEIGA, 2006, p. 147).

O professor nessas condições não é um mero transmissor de informações, mas sim um mediador de um processo coletivo de construção de conhecimentos e valores, pois a EAD tem uma maneira pedagógica particular de trabalho, não consiste em copiar as práticas do ensino presencial, como afirmam Moore e Kearsley (2007) há necessidade de metodologias específicas para os que atuam em educação a distância.

Segundo Keengan citado por Torre:

[...] separação do professor e do aluno, o que diferencia das classes presenciais; influência de uma organização educacional distinta; uso de meios técnicos usualmente impressos, para unir professor e aluno e oferecer o conteúdo educativo do curso; comunicação bidirecional, facilitadora do diálogo, característica não presente em outros usos da tecnologia educacional; ensino individualizado, raramente realizado em grupos, com a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização (KEENGAN apud TORRES, 2004, p. 50).

O curso a distância exige muito mais do aluno, que precisa de alguns pré-requisitos para seu bom desempenho, pois é necessário saber administrar o tempo, autonomia, compromisso, fazer leituras independentes, boa interpreta-



ção, afinidade com o curso, autoavaliação, entre outros, sem essas características dificilmente conseguirá concluir seus estudos.

O ensino a distância se consolidou como uma alternativa às necessidades contemporâneas, mas que ainda precisa ser aprimorada em qualidade, oferta de cursos, tecnologia e marketing. Apesar de todos esses elementos muitos estudantes estão se beneficiando e podendo estudar trazendo assim mais dignidade à suas vidas, pois a ampliação do acesso a educação é uma alternativa de democratização do conhecimento e da educação.

### **3 Um olhar a distância**

Desde os primórdios da humanidade a educação é um processo de extrema importância. A priori os valores e práticas eram repassados apenas de geração em geração, no entanto, as mudanças constantes do cotidiano trouxeram novas necessidades e realidades.

A educação ultrapassou inúmeras fronteiras e barreiras, entre elas as geográficas e atingiu os meios tecnológicos gerando uma nova realidade no processo educativo, em que alunos e professores estão separados fisicamente e por vezes temporalmente, mas através do uso de multimeios e da internet estabelecem uma relação de ensino e aprendizagem.

O ensino a distância é uma perspectiva diferente do ensino convencional pelo simples fato de haver a distância geográfica e por vezes temporal dos participantes, no entanto, o mesmo tem por objetivo ajudar a suprir as necessidades de uma sociedade globalizada em que estamos inseridos, onde, as “distâncias” praticamente não existem ou podem ser superadas com o uso dos meios de comunicação e informação.

Essas novas perspectivas atingiram todos os níveis do ensino, principalmente o nível superior. O acesso a esses meios está se tornando cada vez mais generalizado, bem como o conhecimento dessa nova estrutura do ensino, podendo ser percebido nos relatos obtidos através de questionários aplicados á universitários de instituições públicas e privadas de ensino presencial em Imperatriz.

No ensino presencial é característica a presença física do professor, o contato direto com outros alunos e professores, a possibilidade de discussões dos temas da aula enquanto a mesma acontece, entre outros elementos, mas, ao contrário do que imaginávamos os entrevistados destacaram a carga horária diferenciada para distinguir as modalidades de ensino a distância e presencial. Os jovens e adultos em sua grande maioria trabalham e estudam, nesse contexto a EAD beneficia essa clientela que precisa trabalhar e tem pouco tempo para estudar.

Essa realidade está se tornando cada dia mais comum e os entrevistados têm consciência e estão se adaptando a ela tanto que 70% afirmam veemente que faria um curso de graduação na modalidade de ensino a distância. No entanto, A separação física gera ausência de interação entre professores e alunos e desses com outros estudantes, não há também o contato com o ambiente escolar, por exemplo, bibliotecas e laboratórios, modificando assim as condições de estudo.

Os elementos citados levam 82% dos entrevistados a acreditarem que a EAD supri apenas parcialmente as necessidades do ensino superior e que o contato presencial de alunos com seus professores é um elemento que contribui significativamente para sua formação.

A demanda do ensino superior não para de crescer na maioria dos países, no Brasil essa realidade não é diferente, aumentando a oferta de acesso nas pequenas, médias e grandes cidades. E o município de Imperatriz, não fica de fora

dessa realidade, há dezenas de instituições de ensino superior, sendo tanto de caráter público como privado. É pertinente destacar que os jovens e adultos tem acesso a essas informações o que pode ser percebido através da resposta de quase 80% dos entrevistados. Esses mesmos jovens e adultos afirmam que fariam uma pós-graduação a distância, fato esse que se explica devido essa oferta nos dias atuais está consideravelmente maior em relação aos cursos presenciais.

Apesar da praticidade de tempo, e das demais vantagens do ensino superior a distância, os estudantes entrevistados destacam que a vivência da sala de aula com a troca de experiências com os colegas e professores, a oportunidade de questionar saindo do cronograma quando necessário, os debates, entre outros, são fundamentais para a formação de um profissional crítico e consciente, por tanto, o ensino superior a distância, nas atuais circunstâncias não substituirá o ensino presencial.

#### **4 Relatos dos alunos da EaD**

Com a revolução tecnológica as informações tornaram-se mais acessíveis, surgem as tecnologias de informação e comunicação, o que contribuiu para que cada vez mais indivíduos buscassem o acesso a universidade para permanecerem incluídos na sociedade do conhecimento.

Vivemos na Sociedade em rede como conceitua Castells (1999). Para o autor as tecnologias da comunicação baseadas em micro – eletrônica, engenharia genética e a revolução tecnológica foram os fenômenos fundamentais nas transformações da base material de nossas vidas.

As redes se tornaram a forma organizacional predominante de todos os campos da atividade humana. A globalização se intensificou. As tecnologias de comunicação construíram a virtualidade como uma dimensão fundamental da

nossa realidade. O espaço dos fluxos sobrepujou a lógica do espaço dos lugares, renunciando uma arquitetura espacial global de mega-cidades interconectadas enquanto as pessoas continuam a achar significado em lugares e a criar suas próprias redes no espaço dos fluxos (CASTELLS, 2009, p. 6).

Nessa perspectiva as tecnologias de informação e comunicação contribuíram significativamente para o desenvolvimento de novos modos de aprender e ensinar como é o exemplo da educação a distância.

Ao tratar dessa experiência de ensino, Belloni (2009) acredita que a educação a distância com metodologias não presenciais transforma os métodos de ensino. Assim o processo educacional passa a ser uma autoaprendizagem, centrada no aluno, considerando nesse contexto como um indivíduo independente, capaz de se organizar e administrar o seu próprio processo de aprendizagem.

Ao tratar dessa experiência de ensino, Belloni (2009) acredita que a educação a distância com metodologias não presenciais transforma os métodos de ensino. Assim o processo educacional passa a ser uma autoaprendizagem, centrada no aluno, considerando nesse contexto como um indivíduo independente, capaz de se organizar e administrar o seu próprio processo de aprendizagem.

Para verificar na prática as teorias citadas sobre a Educação a Distância entrevistamos três alunos da modalidade EAD. Todos têm idade superior a 25 anos, já fazem parte do mercado de trabalho como funcionários de empresa privada e estão no ensino superior a distância em instituições de ensino privado. Esses exemplos corroboram com o pensamento de Belloni (2009) ao afirmar que o aluno de EAD é “gestor de seu próprio processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo” (BELLONI, 2009, p. 39-40).

Apesar da flexibilidade que o ambiente online proporciona ao aluno, disciplina e compromisso são fatores primordiais para se concluir um curso superior a distância como afirma Ricardo de Oliveira Sousa graduando do curso Tecnólogo e Gestão Ambiental, Universidade Metodista de São Paulo:

Não é questão de ser a distância que você não vai conseguir absorver tudo aquilo que uma faculdade apresenta. É tipo assim pra gente que utiliza essa ferramenta — no popular é mais puxado do que uma faculdade que você tem aula presencial. Porque você precisa ser disciplinado e tem que chegar no padrão que eles exigem, que não é fácil. Além das suas atividades em casa e no trabalho você também tem que ter uma disciplina pra tá estudando sem a presença do professor e tendo que chegar no objetivo que eles procuram que a gente chegue (Entrevista com Ricardo de Oliveira Sousa, graduando de EAD. 14 de outubro de 2012).

O fator distância para alguns é confundido como algo maleável, mas para o acadêmico Lamuel Kesley Sá Soares que está cursando administração pela Unicebe, a realidade desta modalidade de ensino é bem diferente:

De início a gente acha a que é moleza, mas aí depois que a gente começa assistir, começa a participar mesmo da universidade, a gente ver que não é brincadeira, é coisa séria. O ensino à distância hoje é uma coisa necessária, os trabalhos, os encontros com os alunos são os mesmos, a diferença é a distância, mas é a mesma coisa (Entrevista com Lamuel Kesley Gomes, graduando de EAD. 20 de outubro de 2012).

Quando indagados pelo motivo que os levaram a escolher a educação a distância, nossos protagonistas elencaram o fator “Tempo” como motivador principal:

Principalmente pelo tempo que você tem pra estudar. Porque é mais complicado pra mim tirar três horas seguidas de estudo do que fragmentar isso durante o dia. Então eu estudo as três horas por dia, mas eu posso muito bem fazer o que eu achar cabível, tipo acordo de manhã estudo lá meus 45 minutos, uma hora, no horário de almoço pego um livro para dar mais uma lida [...] então se estabelece um método lógico, depende da organização também ( Entrevista com Lamuel Kesley Gomes, graduando de EAD. 20 de outubro de 2012).

Em uma sociedade capitalista muitos precisam conciliar trabalho com estudo, uma combinação que muitos apreciam, mas considera-se que poucos conseguem chegar ao final. Para a estudante Luzinalva Alves Soares, que estuda administração, na Universidade Metodista de São Paulo, a educação a distância a possibilitou estudar e trabalhar:

Eu ganho mais tempo assim, eu trabalho o dia todo, porque na presencial eu tenho que cumprir aquele horário, eu tenho que saí do meu trabalho e ir todo dia pra aquele horário e no a distância não, eu posso só acessar aqui o e-mail a página. Eu tenho o compromisso um dia na semana, mas durante a semana eu não preciso saí correndo do trabalho pra assistir uma aula, eu posso assistir pelo site. Aqui mesmo no meu trabalho, às vezes eu tenho que resolver alguma coisa no trabalho eu fico até mais tarde, só acesso a página, adianto alguma coisa passo pro outro dia e vou resolver (Entrevista com Luzinalva Alves Soares, graduanda de EAD. 04 de novembro de 2012).

O uso da tecnologia na EAD permite ao usuário interagir com o professor, mas "... de modo indireto no espaço (a distância, descontínua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea) o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na EAD"

(BELLONI, 2009, p. 54). Na perspectiva da autora essa interação é midiaticizada pelos suportes tecnológicos.

Na visão dos entrevistados de fato ocorre uma interação entre professor e aluno:

Tipo, eu tenho uma dúvida na hora da aula, já escrevo, a gente posta a dúvida e o professor já responde de imediato, que é ao vivo a aula, não é gravada. Ela fica gravada depois que a gente assistiu. Ele sabe se a gente está presente ou não, pela lista de frequência enviada no dia. É todo um processo, é uma universidade segura eu acredito muito (Entrevista com Luzinalva Alves Soares, graduanda de EAD. 04 de novembro de 2012).

Pelas vozes dos entrevistados é visível os pontos positivos da educação a distância, mas nem tudo pode ser considerado eficaz como destaca Ricardo Sousa:

O ponto negativo é a questão da aula prática. No curso que eu faço que é Gestão Ambiental, deixa a desejar a questão da prática, você não vivência no dia a dia, você não tem muitas visitas técnicas que possam te dar o conhecimento prático, é mais o teórico, mas como eu já falei não deixa a desejar (Entrevista com Ricardo de Oliveira Sousa, graduando de EAD. 14 de outubro de 2012).

Todos os entrevistados indicam o ensino a distância e aconselham aos futuros alunos da EAD que busquem instituições credenciadas e com credibilidade. “Porque do mesmo jeito que o pessoal na faculdade que se vai todo dia, essa virtual você também consegue chegar ao seu objetivo” acrescenta Ricardo Sousa.

O avanço da EAD faz parte das mudanças nos processos educacionais brasileiros. Uma transformação que tem permitido mais acesso à educação. Jovens e adultos podem conciliar trabalho e estudo, com disciplina e dedicação. Nesta

modalidade de ensino professores e alunos são protagonistas de uma educação que contribui para crescimento do país.

## 5 Considerações Finais

Com este trabalho investigou-se as perspectivas e olhares dos universitários de Imperatriz com relação ao Ensino Superior a Distância, assim como também as ações das instituições de ensino privadas e públicas. Tais informações contribuem para qualidade do Ensino Superior a Distância, possibilitando ao aluno uma formação intelectual, deixando-o capaz de perceber como cidadão críticos e atuantes na sociedade.

Sendo assim, é necessário que todos os envolvidos no processo educativo tenham consciência de que a mudança e a construção do trabalho democrático são tarefas árduas e demoradas e requerem paciência e comprometimento de todos.

Constatamos ainda que a Educação a Distância tem como foco a autoaprendizagem do aluno, no qual o mesmo deve ser gestor do seu próprio aprendizado e que é algo inclusive reconhecido pelos mesmos.

E que a maioria dos universitários faria uma graduação a distância, mas os mesmos acreditam que esse ensino não contemplaria as necessidades dos alunos, como não substituiria o ensino presencial.

Os desafios encontrados, principalmente nos dias atuais, devem ser enfrentados, tendo em vista a necessidade de inovação para superação dos problemas encontrados no dia a dia.

Neste contexto, é importante reconhecer os objetivos esperados da Educação a Distância assim como também os objetivos atingidos. Assim, escola e família possuem obriga-



ções semelhantes (educar para a vida inteira em sua plenitude, abrangendo todos os aspectos do indivíduo e da sociedade).

## Referências

ALVES, João Roberto Moreira. A nova regulamentação da EAD no Brasil. In: Silva, Marcos (Org.). *Educação online*. 2. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. 4. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. 5. ed., Campinas – SP: Autores Associados, 2009 (Coleção educação contemporânea).

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Trad. Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOMES, Lamuel Kesley Sá, Imperatriz –MA, de outubro de 2012, entrevista concedida à Nayane Cristina Rodrigues de Brito.

MARQUES, Camila. 2004. *Ensino a distância começou com cartas agricultores*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16139.shtml>> Acesso em: 15 out. 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação à distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NETO, Lobo; SILVEIRA Francisco José da. *Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas*. Disponível em: <[http://www.prossiga.br/edistancia/Educacao a Distância — Biblioteca Virtual\\_arquivos/lobo1.htm](http://www.prossiga.br/edistancia/Educacao%20a%20Distancia%20Biblioteca%20Virtual_arquivos/lobo1.htm)>. Acessado em 12 de nov. 2012.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

SOUSA, Ricardo de Oliveira Sousa, Imperatriz –MA, de outubro de 2012, entrevista concedida à Nayane Cristina Rodrigues de Brito.

SOARES, Luzinalva Alves, Imperatriz –MA, de outubro de 2012, entrevista concedida à Nayane Cristina Rodrigues de Brito.

TORRES, Patrícia Lupion. *Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação*. Tubarão: Unisul, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Lições de didática*. Campinas: Papyrus, 2006.

[Recebido: 04 ago. 2016 — Aceito: 09 nov. 2016]